

# OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO HUMANA PARA O MUNDO DO TRABALHO: EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS

*Data de aceite: 01/07/2024*

**Oscar Edgardo N. Escobar**  
Docente/UEPG, Brasil

**RESUMO:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa que o autor desenvolve na UEPG. O texto pretende trazer à luz uma visão preliminar sobre a formação humana no mundo do trabalho. Deve-se esclarecer que esta produção sobre este tema é um estudo preliminar e faz parte de um estudo maior que está em processo de desenvolvimento

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação humana, trabalho e educação.

**ABSTRACT:** This work is part of research that the autor develops at UEPG. The text aims to bring to light a preliminar view of human formation in the world of work. It should be clarified that this production on this topic is a preliminar study and is art of a larger study that is in the process os development..

**KEYWORDS:** Human formation, work and education

## INTRODUÇÃO

O sentido da atividade humana ocorre em todas as circunstancias da vida social, desde os primórdios da humanidade até nossos dias, é uma condição fundamental da sociabilidade humana. Portanto, os indivíduos para constituir-se como seres sociais devem produzir a sua existência tanto no plano coletivo quanto subjetivo.

À luz da regulamentação jurídica do trabalho cabe planificar as relações que apontem para a ressignificação social, jurídica e economia do ambiente educativo do mundo globalizado do trabalho, inclusive está regulamentado em termos de Lei – 10.097/2000, que define que as empresas e repartições públicas ou privadas incluam formalmente jovens no seu quadro de funcionários por meio de contrato de trabalho com duração de 11 a 24 meses. No artigo 402 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), é indicado que a idade do Jovem Aprendiz deve oscilar entre 14 e 24 anos, porém, essa faixa de idade não é válida para pessoas com necessidades especiais.

É importante destacar que o sistema jurídico define alguns critérios para poder participar nesse mundo laboral, uns dos objetivos principais do programa é fazer com que esses jovens incorporem conhecimento e saberes para poderem ser aplicados no mundo do trabalho, não é sem razão, que todos realizem treinamentos e cursos de extensão durante todo o período de contrato; também, é exigido que estes jovens estejam matriculados e frequentando o sistema escolar formal; por conseguinte, o programa exige que se estabeleça uma carga horária que pode variar entre 4 a 6 horas por dia no máximo; a remuneração ou bolsa fiduciária, está baseada no salário mínimo e nas horas prestadas no serviço, porém, a uma flexibilização no valor do mínimo.

Desta demarcamos o cenário contextual e das políticas governamentais que o Estado do Paraná vem instituindo perante a Secretaria do Trabalho, Qualificação e Renda e a Secretaria de Estado da Educação.

Neste sentido, as atividades humanas envolvem o princípio de trabalho social, este define de que forma os indivíduos devem-se organizar para pode produzir a sua existência no plano de sua sociabilidade humana. O trabalho como agente transformador da realidade social, como prática humana que permite alterar a natureza e, ao mesmo tempo, elaborar bens que permitam satisfazer as necessidades humanas na sua plenitude. Todavia, é através da atividade que os indivíduos ocupam um lugar privilegiado na estrutura social e podem projetar a transformação de seu meio na qual estão situados.

Por conta disso, os indivíduos oportunizam condições favoráveis a seu desenvolvimento social. Houve em todos os séculos, principalmente, nas sociedades modernas, a nítida intencionalidade dos indivíduos configurarem uma sociedade mais democrática, onde os direitos permitissem criar condições adequadas para o desenvolvimento das potencialidades que são inerentes à condição humana, ou seja, permitir a promoção de uma realidade que levasse ao pleno atendimento das necessidades, seja no plano material e simbólico. Portanto, este estudo preliminar visa a resgatar que as atividades humanas ou o trabalho constituem os fundamentos dos indivíduos dentro de sua realidade social. Dessa forma, pode-se observar, por exemplo, que a formação dos estudantes está intimamente relacionada com as necessidades que a sociedade demanda num determinado contexto histórico.

O mundo do trabalho está em constante mudança sendo necessário a possibilidade de diálogo diante das circunstâncias do ritmo da vida instaura-se a pergunta pela subjetividade e alteridade, tema que advindo de uma perspectiva histórica nova, sob a ótica da sociologia contemporânea. Essa medida é imprescindível em virtude da fraqueza ética e das frequentes ameaças às instituições democráticas sofridas pela sociedade civil nos últimos tempos, Brasil demonstrou que as suas instituições são frágeis e dominadas pelos mercados internos e internacionais, porém, este cenário não é monolítico, possui mutas contradições e a mobilização do coletivo permitiu corrigir esses desvios históricos nos últimos tempos. Todos os espaços democráticos tornaram-se vitais para voltar **às**

democracias mais representativas que hoje estão em curso. O setor educacional possui um papel fundamental, principalmente, as universidades e o ensino público como um todo têm-se tornado um espaço privilegiado para a divulgação da objetividade do mundo real. O diálogo entre estes setores têm sustentado e enunciado critérios que permitiram à sociedade sua própria superação.

## **DA TEORIA À PRÁTICA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO HUMANA**

Existe uma basta teorização da formação humana e suas perspectivas sociais, nesse sentido, o objeto de estudo que está em curso e que representa o cerne desta pesquisa, se sustenta na perspectiva enunciada por Leo Huberman (1986), Na obra deste autor, aponta que todo processo histórico dos indivíduos está relacionado a sua realidade prática do trabalho, inclusive a indústria moderna poderá desenvolver-se somente pelas atividades humanas em seu conjunto, ou seja: “ A expansão do mercado. Repita a frase várias vezes, na ponta da língua, Grave em seu cérebro. É uma chave importante para a compreensão das forças que produziram a indústria capitalista tal como a conhecemos” (Huberman, 1986, p. 109).

Portanto, a troca de bens dentro da sociedade, inclusive, possibilitou a própria formação da sociedade moderna ou sociedade burguesa O que nos leva a desmistificar a lógica do mercado que está presente nas relações de poder tanto nas instituições políticas quanto nas instituições de ensino, existe uma lógica que gravita em todas as dimensões da sociedade, seja no campo jurídico, político, cultural, econômico, entre outros que definem a própria organização social. Todavia, devemos recordar que as atividades humanas e suas necessidades vão dando forma à anatomia que uma sociedade tem num momento histórico, assim, muitos pesquisadores e pesquisadoras apontam que o trabalho é o princípio da sociabilidade humana, vejamos como uma socióloga pesquisadora se refere a este assunto:

Qualquer ato de trabalho é uma atividade produtiva, cujo produto é um valor de uso, condição da existência do homem em sua relação com a natureza. Mas, quando o dispêndio de força de trabalho humano produz bens em excesso para além da subsistência, como na sociedade capitalista, esses bens são trocados e esse é o valor de troca. Nesse aspecto, o trabalho cria valor. Há dignidade no trabalho humano. Por meio da troca de mercadorias, o trabalho privado que as produziu se torna social – o dinheiro, que é resultado do meu trabalho, é trocado por um livro que compro na livraria, por exemplo (Araújo, 2011, p. 49).

E para transitar na concepção de trabalho como alicerce sociológico e histórico, podemos observar que Huberman, no livro História da riqueza do homem (1986), procura elaborar uma trajetória da forma como os seres humanos através do trabalho, formaram as civilizações e apontaram novas formas de sociabilidade quando as mesmas precisavam ser alteradas.

Ao pensar a subjetividade humana em suas complexidades na sociedade e no mundo do trabalho compete transmitir o que (Carneiro; Silva; Ramos, 2018, p. 63) identificam para dar livre expressão da subjetividade, quando nas relações de trabalho temos os embates e contradições para “ mobilizar o trabalhador para a ação, para a resolução dos problemas do trabalho, para criação do espaço para a liberdade, para alteridade e para o sofrimento criativo” (alienação) e para dar visibilidade aos debates atuais sobre a crise do trabalho moderno<sup>1</sup> em suas confluências sociais identitárias, Vatim (1999) questiona que:

O problema não é simplesmente o desaparecimento do rendimento que acompanha o trabalho nem a estigmatização que a sua ausência induz. E o problema da identidade individual (a necessidade de ser para si) que, na sociologia, não se poderá separar do da identidade social (ser para os outros). Trabalhar é também produzir, isto é, existir na nossa obra, para nós e para os outros. Temos como prova de que este desejo identitário perdura mesmo quando a referência social se torna virtual, a figura do “artista maldito”, que espera da posteridade o reconhecimento social que desespera obter dos seus contemporâneos. É em nome desta perspectiva que ele continua a “trabalhar”, ou seja, a prosseguir, como bom burguês weberiano, a sua vocação perante Deus. Este desejo de trabalho será simples submissão à ideologia dominante ou nevrose coletiva? Ao forçar demasiadamente as coisas, a crítica do trabalho tende frequentemente a confortar o seu eterno inimigo — o culto puritano do trabalho —, ao considerar sub-repticiamente o trabalho como trabalho alienado Vatim, 1999, p. 11-19).

Para o ambiente da socialização, bem como para a incidência do ambiente de pesquisa pode-se observar uma relação de interdependência entre o trabalho subjetivos e o trabalho coletivo, ambos constituem partes de um mesmo processo social. Esta é sua lógica de organização dos elementos prescritos que expressam as representações sobre a divisão do trabalho pensando suas normas, o tempo e controle circunscrito no trabalho real numa subjetividade e mediatizada pelo coletivo social. É importante evidenciar que o trabalho dos seres sociais, como citamos acima, representa uma contribuição importante na dinâmica social, pois, suas atividades somadas às demais representam a possibilidade do andamento das atividades como um todo, porém, desde umas perspectiva crítica, as atividades se desenvolvem sob uma pressão constante da palavra tempo, este se torna diminuto e cansativo, pois, a diversidade de funções ( trabalho remunerado, estudos da escola, convivência familiar, lazer, entre outros, levam aos jovens a entrar na dimensão do stress, desanimo por seus resultados exíguos, todavia, este mundo do trabalho, passa a configurar-se numa imagem sombria e num futuro incerto, não é sem razão que, o autor citado acima, se refere ao trabalho como sendo, por excelência, uma atividade alienada, devemos observar que esta qualidade das atividades humanas não é um processo isolado,

---

1. Estas crises tem como fundamento a implementação das políticas econômica neoliberais que foram acionados pelas economias dominantes de ocidente e europeios a nível global, eis aqui uma definição acertada dessa fase histórica do capitalismo: “De fato, o neoliberalismo nos cai como uma luva porque afirma ideias e práticas antidemocráticas, o pós-modernismo político nos assenta muito bem porque reforça o personalismo e responde de forma adequadamente à força tradicional do populismo de nossa política ( Chauí, 2001, 34).

pois, as principais classes que definem a sociedade atual estão numa mesma relação, logo, a própria classe dominante encontra-se presa a um processo alienado.

No decorrer do processo formativo dos jovens estagiários são levados a outras inúmeras atividades extracurriculares que acentuam a criação de uma imagem negativa de suas atividades produtivas, embora, a força da juventude contribua para diminuir os efeitos mencionados. Brasil apresenta na sua estrutura social uma desigualdade que possui componentes históricos, por isso, é necessário uma interpretação e uma compreensão histórica; estes avanços também possuem componentes positivos uma vez que permite que esses jovens adquiram experiências que vão possibilitando avançar nos espaços políticos e econômicos, pois, no futuro eles serão a mão-de-obra privilegiada dentro da sociabilidade humana, vejamos como Arroyo (2012), vê esse quadro social, diz ele:

Os conflitos de interesses no educativo não se situam fundamentalmente no campo da transmissão de conteúdo, alienantes ou críticos, mas situam-se na raiz, na destruição dos processos de produção do saber e da cultura, na declaração de não legitimidade para os processos de produção de educação fora da instituição legítima (Arroyo, 2012, p. 117).

Efetivamente, a visão social de mundo que os jovens vão configurando (as vezes de forma consciente ou inconsciente), o levam amadurecer que essas experiências no seu cotidiano (escola e o mundo do trabalho) são dois mundos que estão num mesmo plano, em decorrência disso, cria-se uma representação objetiva da realidade social, oportunizando um crescimento cultural<sup>2</sup> muito significativo em relação daqueles que não experimentaram esses aprendizados de vida, torna-se oportuno a seguinte colocação, pois:

Compreender como este movimento de educação por intermédio do processo de trabalho se dá, e de que forma ele pode contribuir para a superação das relações capitalista de produção ensinando o trabalhador a se organizar, a resistir, e, deste modo, favorecendo o surgimento de novas formas de organização do trabalho e de disciplinamento, é uma tarefa absolutamente necessária a todos os que, de alguma forma, estejam comprometidos com os interesses da classe trabalhadora Kuenzer, 1995, p. 14).

Ora, esse fenômeno contraditório está presente também no fundamento da aprendizagem dos jovens que vivenciam essas múltiplas tarefas laborais, como o ilustra, de forma arguta, a pesquisadora.

Engels (1985), indica que durante a Revolução Industrial do século XIX, a família ficava totalmente desagregada, pois, o mercado tinha preferência por a mão-de-obra feminina e infantil, pois, podia ser remunerada de uma forma baixa e flexível, por isso, os homens assumiam o papel feminino nos lares, guardando as proporções históricas, muitos jovens aprendizes se inserem no mercado para oferecer um apoio econômico a seus pais uma vez que eles estão fora das forças produtivas de forma contrária a sua

2. "A cultura de um indivíduo depende da cultura de um grupo ou de uma classe, e que a cultura de um grupo ou de uma classe depende da cultura do conjunto da sociedade à qual pertence aquele grupo ou aquela classe. (...) A cultura de um indivíduo não pode ser isolada daquela do grupo, e que a cultura do grupo não pode ser abstraída daquela do conjunto da sociedade (Eliot, 2011, 23-26).

vontade, isto é, não conseguem encontrar emprego, eis o que afirma, o autor mencionado: “ É a mulher que alimenta a família; é o homem que fica em casa, cuida das crianças. Limpa os quartos e prepara a comida. Este caso é muito frequente (Engels, 1985, 167). Por imposição econômica, que levou aos jovens da atualidade a desempenhar inúmeras outras tarefas, além da escola.

Para compreender de que maneira o ensino de estudantes do Ensino Médio está fundamentado e aponta sobre as questões relacionadas à formação cidadã e, ou voltada mais, especificamente, para o mundo do trabalho é importante, situá-los dentro o cenário político e econômico na qual se encontra a sociedade num determinado momento de sua história. É exatamente por essa razão que, estes em sua lógica de organização dos elementos prescritos que expressam as representações sobre a divisão do trabalho pensando suas normas, o tempo e controle circunscrito no trabalho real numa subjetividade exercida a partir daquilo que alguns autores esclarecem:

A organização do trabalho apela, pois, a outro compromisso que deve ser analisado no contexto de trabalho. O exercício de qualquer tarefa não é neutro, ou seja, o trabalho sempre tem algum significado para a própria pessoa que o executa, para a família, para os amigos, para o grupo social de referência (Carneiro; Silva; Ramos, 2018, p. 63).

Assim sendo, uma educação voltada para o atendimento das demandas da divisão de trabalho<sup>3</sup> e das necessidades capitalista implicara, sem sombra de dúvida, numa relação alienada, uma ocupação meramente funcional, impedindo aos jovens trabalhadores e trabalhadoras a realização do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, porém, suas atividades vão imprimindo uma consciência de classe que abrirá novas perspectivas de superar as limitações que essas atividades lhes impõem no momento.

Nos processos identitários estão presentes os protagonismos culturais para enfrentar e reconhecer a cultura concreta brasileira que, em seu mosaico de diversidades busca seu protagonismo e estabelece o valor da plenitude da vida a ser respeitada em todas as conquistas interculturais da ciência em seu alcance para todos. A realidade cultura concreta e atual, segue a presente contextualização dos saberes mediatizados pelos indicativos filosóficos e sociológicos pelos quais percorremos nos caminhos da interculturalidade que, decididamente passa pelos perfis da ética que assume o protagonismo moral e cultural dos sujeitos numa atuação das linguagens da alteridade como possibilidade para ser alcançada a escuta dos saberes do outro.

Assim sendo, será oportunizado o sentido da alteridade como condição de escuta e de responsabilidade para com a palavra que vem do outro, numa infinita relação de reciprocidade, podendo oferecer caminhos para que a cidadania de todos seja assegurada.

---

3. “A divisão do trabalho é, historicamente, exigida pelo processo de trabalho manufatureiro e industrial. O desenvolvimento da máquina incorpora a esta a habilidade do ofício e os conhecimentos que antes residiam no – e eram possessão do – trabalhador. Desta forma, a ciência e os conhecimentos passam a ser propriedade do capital (Marx; Engels, 2004, p. 11).

Todavia, deve-se salientar que, em muitas situações, esses trabalhadores e estudantes delimitam suas preocupações no atendimento de suas famílias, pois, se colocam como “arrimo de família” e quando ajudam a levar o sustento para a casa. Tal sentido trouxe a indicação da compreensão do que representa oportunizar espaços de reflexão que operacionalizem caminhos para a superação de quadros imediatos de desigualdades sociais, tendo como sentido o alcance das perspectivas e interesses para a formação profissional e o acesso a uma educação técnica ou superior como uma alternativa para ultrapassar as crises do trabalho presente. Para tanto é preciso considerar também que: “o espaço ideológico é composto de elementos não atados, não amarrados, “significantes flutuantes” cuja própria identidade é “aberta”, sobre determinada por sua articulação numa cadeia com outros elementos – isto é, sua significação “literal” depende de sua mais-significação metafórica” (Slavoj, 2024, 135). Em outras palavras, os ambientes de trabalho são considerados como espaços conquistados pela meritocracia e o esforço pessoal e não como uma construção social, mediatizadas pelos conflitos de classe que são distintos para cada classe social.

Esses cenários aparecem no que Antunes (2022, p 44) aponta como sendo os reflexos do capitalismo pandêmico que remete a ideia de que estamos, portanto, à beira de um colapso social profundo, impulsionado pelo capitalismo em sua variante ultra neoliberal, que é ainda mais difícil. Deste enfoque pode-se compreender que os desafios no mundo do trabalho também trazem incumbência da crise para a classe trabalhadora.

O alcance da extensão ofertadas nas universidades paranaenses, sejam de cunho público ou privado, vêm a oportunizar uma experiência valiosa para o entendimento daquele segmento de jovens que de forma temprana são introduzidos no mundo do trabalho, em especial por estes sujeitos sociais fazerem parte do cenário e ambientação da pesquisa que nasce pela nossa preocupação com as consequências que as crises do Ensino Médio e, principalmente, com a sua administração que passará à iniciativa privada, certamente, num futuro próximo, veremos que estas políticas públicas de governo deveram ser revistas, pois, nas realidades que foi implantado esse sistema teve resultados negativos para a sociedade como um todo.

O Ensino Médio configura a etapa da Educação Básica que sempre nos preocupou e a partir deste residem nossas inquietações a esta etapa sensível da formação estudantil para os sujeitos dessa pesquisa, que se direciona para dar cumprimento à responsabilidade social perante a inserção destes jovens no mercado de trabalho, observando a inclusão como um princípio pedagógico e social pelas trilhas de engajamento e pertencimento intercultural na sociedade como um todo.

A educação é um direito humano, garantido inclusive pela Constituição Federal do Brasil. Essa pesquisa retrata a importância das políticas intersetoriais <sup>4</sup>. Cabe ressaltar que,

---

4. Entende-se por intersetorialidade, a possibilidade de síntese de políticas, e está por sua vez está no reconhecimento dos limites de poder e de atuação dos setores, pessoas e instituições. A ação intersetorial não elimina a importância da

para a implementação de políticas, a intersetorialidade passou a ser requisito, visando a sua efetividade por meio das articulações entre os órgãos governamentais e a sociedade civil (Tabai e Bezerra, 2017).

A soberania e segurança alimentar<sup>5</sup> são extremamente importantes ainda mais nos dias atuais, onde, sabe-se que, milhões de trabalhadores estão lamentavelmente desempregados. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação da população brasileira foi de 7,9% no primeiro trimestre de 2024 (IBGE, 2024). Já o índice de miséria do Brasil, que era o maior, de um grupo de 14 países, em 2019 (16,25%), caiu para o terceiro lugar em 2023, com 12,54%, como mostra estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre, 2024).

Desta maneira, é importante refletir sobre o papel das políticas públicas, ainda mais em um cenário pandêmico recente, na aplicação de ausências e de permanentes processos de exclusão social. Afinal, uma das prioridades governamentais deve ser proteger populações mais vulneráveis do ponto de vista social e econômico, com destaque ao papel de uma universidade<sup>6</sup> pública que busca intervir nesse impacto e, ainda, na sua contribuição face à redução das desigualdades sociais. Acredita-se que projetos de pesquisas sejam mecanismos eficientes para a construção das políticas públicas intersetoriais eficazes, através do maior conhecimento sobre as condições reais de educação, como direitos humanos, estabelecidos desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos e respaldados pela Constituição Brasileira, desde 1988. Espera-se contribuir para o debate do tema, com a finalidade de sensibilizar a população para as políticas e programas. E ainda, avaliar os diferentes tipos de ações. Tendo em vista a importância do tema e os poucos trabalhos disponíveis que tratam especificamente sobre esse assunto, justifica-se a necessidade dessa pesquisa.

A justificativa acadêmica que mobiliza a intencionalidade da interpelação ética, que significa a infinita responsabilidade com o outro (jovens estagiários) está situada nesta pesquisa para a oferta do curso “Práticas Textuais Interculturais”. Este se revalida para os jovens participantes selecionados, que ingressam numa experiência extensionista que traz uma vivência reflexiva garantida para acessar ao ideal de enfrentar o vestibular e o ENEM, com desenvoltura para obter um “provimento” cultural, pedagógico, social, bem como a melhoria nas condições de vida.

---

existência de espaços específicos de gestão de políticas setoriais e a adoção da intersetorialidade, tende a favorecer políticas e ações que sejam influenciadas pela dinâmica de outros setores. A questão fundamental da intersetorialidade é a ruptura das barreiras de comunicação, que impedem o diálogo entre diferentes setores. A intersetorialidade surge como uma

5. Entende-se por soberania alimentar dos povos, a produção dos alimentos que respeita a cultura e hábitos de consumo da população, sendo crucial para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional - SAN, pois garante que os indivíduos tenham autonomia para produzir e definir para quem irão produzir. O conceito de soberania alimentar, sob a ótica da segurança alimentar, frisa que para o povo ser soberano, essa soberania refere-se à condição de alimentar o seu povo, precisamos ter plena condição de se alimentar, ter renda suficiente para adquirir os alimentos (BRASIL, 2006).  
6. “

Por exemplo, aos jovens serão ofertados percursos e situações de aprendizagem, com a possibilidade de se reacender o valor da profissionalização em espaços não formais, nos quais a escolarização também pode ocorrer. Assim se dá o formato da infinita responsabilidade com o outro, para que este acesse pelos caminhos da cidadania que se inicia também pela formação cultural que vai respaldar os momentos de transição do mercado de trabalho, face à emancipação social aliada a educação permanente.

Desta reflete-se o ideário da Curricularização<sup>7</sup> da extensão como refletor que inserido as demandas de trabalho acadêmico, considerando as possíveis ambientações e encaminhamentos que a presente pesquisa poderá também articular para sustentar os contornos das implicações que a realidade do Estágio Remunerado do Ensino Médio possibilitará, uma vez que o público alvo desta investigação vem contemplar a entrada sob fluxo contínuo institucional na realidade no âmbito educacional. O verdadeiro significado da educação, para a maioria dos profissionais que atuam nesta área, é a formação que possibilite o desenvolvimento das potencialidades de cada educando ou educanda, de tal modo que, cada educador deve oportunizar criar condições favoráveis para que esta prática aconteça. Estes assuntos serão observados na sequência desta produção.

## CONCLUSÕES

Após finalizar estas breves digressões sobre os desafios da formação humana para o mundo do trabalho, gostaríamos e ressaltar que isso representa um esforço teórico maior que se encontra em curso. Portanto, apresentamos aqui uma introdução inicial sobre este assunto, pois certamente iremos compartilhar as outras partes que foram pesquisadas e estudadas num futuro próximo. Aprendemos que, ao examinar a história, podemos entender mais sobre nós mesmos. O desenvolvimento das habilidades humanas está intrinsecamente relacionado às necessidades que a própria sociedade tem num determinado período da sua história.

No passado, os métodos de adquirir conhecimento surgiram como um meio único de preservar os saberes produzidos em conjunto, mas com o surgimento das classes sociais e da divisão do trabalho, eles perderam sua relevância. Agora, tornaram-se ferramentas de discriminação e poder em diversas áreas da sociedade. As mudanças que estamos enfrentando exigem ações voltadas para a libertação dos indivíduos. A disponibilidade de informações digitais poderia aumentar significativamente as capacidades humanas, no entanto, percebemos cada vez mais a disseminação de ideologias e labirintos de desinformação. Isso é compreensível, dado o contexto atual. As sociedades ocidentais

---

7. "A Curricularização da extensão é um processo que visa à inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, levando em conta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre as diretrizes orientadoras encontramos a formação integral dos estudantes para a sua atuação profissional, todavia, possui como propósito a promoção de mudança social. A Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018. Através do Conselho Nacional de Educação (CNE), define como objetivo básico a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 a Lei nº 13.005/14.

e europeias sofrem um profundo declínio em todas as esferas da sociabilidade humana, porém, ao mesmo tempo surgem novas forças sociais que projetam alternativas de transformação real, sobretudo, visam ao desenvolvimento das potencialidades humanas na sua plenitude, outrora era uma utopia, hoje, já é uma realidade e ninguém de nós pode ficar ilibado.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Silvia Maria de. **Sociologia**: um olhar crítico. 1ª edição. Editora: Contexto. São Paulo, 2011.
- ARROYO, G. Miguel. O direito do trabalhador à educação. In: **Trabalho e Conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. Carlos Minayo Gomes. [et al.]. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.
- HUBERMAN Leo. **A história da riqueza do homem**. 21ª edição. Tradução de Waltensir Dutra. Editora: LTC – Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro 1986.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Pesquisas envolvendo seres humanos**. 2012. Conselho Nacional de Saúde - CNS. DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1, p. 59.
- CARNEIRO, C, M, S; SILVA, G., S.; RAMOS, Lila F. C. **Relações Sustentáveis de trabalho**: Diálogos entre o direito e a psicodinâmica do trabalho. São Paulo: LTr, 2018.
- ENGELS F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de Rose Camargo Artigas, Reginaldo Forti. São Paulo,]. Editora: Global, 1985.
- CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. Editora: UNESP. São Paulo: 2001.
- ELIOT, Thomas. S. **Notas para a definição de cultura**. Tradução de Eduardo Wolf. Editora: É Realizações, São Paulo, 2011.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**. 4ª edição. Editora Cortez, São Paulo, 199.
- VATIN, F. **Epistemologia e Sociologia do trabalho**. São Paulo. Instituto Piaget 1999.
- ZIZEK, Slavoj. **O sublime objeto da ideologia**. Tradução Vera Ribeiro. 1ª edição. Editora: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2024.